

REGENERAÇÃO

AVENÇA

Semnário regionalista e cultural

Director Literário—Dr. João Tendeiro
Composto e Impresso na
Tip. Figueirense—Figueiró dos Vinhos

Director, Editor e Proprietário:
Doutor Manuel Simões Barreiros

Redacção e Administração:
Rua Major Neutel de Abreu
FIGUEIRO DOS VINHOS

Congresso das actividades do distrito de Leiria

Está decorrendo com a maior imponentia na cidade de Leiria o congresso das actividades do distrito de Leiria, levado a efeito pela Casa de Leiria.

Fizeram-se representar no dia da inauguração do congresso o sr. Presidente da Câmara e vogais, o Conselho Municipal pelo sr. dr. Alberto Teixeira Forte, Casa do Povo, Grémio da Lavoura, Comércio, pelo sr. Francisco Rodrigues Ferreira e representantes dos sindicatos de serração e caixeiros.

A Mocidade Portuguesa e a filarmónica Municipal acompanharam a representação do concelho, a que deram uma nota interessante.

Conselho Municipal

No passado dia 14 do corrente reuniu no Salão Nobre dos Paços do Concelho, o Conselho Municipal que aprovou: as bases para o orçamento ordinário do ano de 1944, o plano de actividade para o mesmo ano e as percentagens adicionais às contribuições do Estado.

Cinema do S. P. N.

No dia 20 passado uma brigada móvel de cinema do Secretariado de Propaganda Nacional fez correr perante o povo deste concelho, que acorreu no maior número, a película «O Feticço do Império», acompanhada de esplendidos complementos, utilizando para tal o largo junto aos Paços do Concelho, sessão que decorreu com o costumeado brilhantismo.

Este organismo do Estado, que desde há anos, vem trazendo às populações rurais de todo o país momentos de distração e prazer, ensinando o culto pelos elevados ideais e pela fé que hoje determinam a orgânica do nosso país, merece a todos nós palavras de louvor e carinho.

Fazemos votos por que mais vezes sejamos visitados por estas brigadas móveis para contento geral do povo deste concelho.

João Subidet Júnior

Por ter sido promovido à 2.ª classe foi colocado na Agência de Castelo Branco o sr. João Subidet Júnior, tesoureiro da Agência da Caixa Geral de Depósitos Crédito e Previdência, que durante muitos anos exerceu nesta agência as funções de tesoureiro, mostrando ser um funcionário competente e cumpridor, gosando ao mesmo tempo de gerais simpatias.

Serviço de Assistência

Têm sido recentemente anunciadas novas e importantes medidas tendentes a melhorar os serviços de Assistência Pública.

Tôdas elas, conforme, facilmente, se vê da sua flagrante homogeneidade, estão dentro da ética política da Revolução Nacional.

Não são paliativos, nem representam mezinha de momento para deminuir males — passageiramente.

Obedecem a um plano geral maduramente estudado e pôsto em prática com serenidade e método como, aliás, tôdas as tarefas reformadoras do Estado Novo.

Há que acentuar, antes de tudo, o expressivo carácter familiar dos serviços de Assistência Pública.

Baseando-se a orgânica política portuguesa na família — que é a célula primeira da Nação —, as medidas de assistência têm de fortalecer moral e espiritualmente o agregado familiar.

Assim, à criança, desde o seu nascimento — sem falarmos já nos cuidados à futura mãe pelo alargamento da acção dos dispensários e das maternidades que têm merecido tanta atenção ao Governo Nacional —, é acompanhada com socorro profilático, quer de ordem física quer de ordem espiritual, pelos cuidados dos serviços de Assistência Pública de modo a diminuir os efeitos de morbos congénitos e a evitar contágios de perniciosas influências anti morais.

Mas como o Estado Português não é absorvente nem rouba as humanas liberdades — visto ser, por natureza, cristão —, a criança, sempre que isso seja possível, deve crescer e desenvolver-se na atmosfera familiar, educando-a para vir a formar, solidamente, novas famílias.

Os serviços de Assistência Pública — ao contrário do que sucede nas sociedades comunistas ou comunizadas, segundo os vários rótulos do socialismo em acção — não caminham para criar um tipo seriado de assistidas: sem liberdades, possibilidades de independência espiritual nem vontade de trabalhar.

Estado cristão, o Estado Novo cuida dos doentes sem meios e dos pobres, com verdadeiro espírito de caridade, mas fá-lo de modo a não aumentar os que só da caridade querem viver — por doentia tendência para a ociosidade.

Evidentemente que os apressados e os primários — os inadapáveis, na expressão do Doutor Salazar — queriam mais e mais depressa.

Em matéria dos serviços da Assistência Pública, também o Estado Novo quer mais.

Só com a diferença que não quer tudo feito de afogadilho porque quer mais e melhor.

Por isso, se o progresso parece lento é pelo facto de ser seguro, útil, duradouro e eficaz — no presente e no futuro.

M. da S.

Trabalhos Agrícolas... — Os soldados britânicos empregam as suas horas livres da melhor maneira possível. Os serviços agrícolas do exército cultivam actualmente 5.261 hectares de terreno, representando isto grande progresso sobre apenas 1.214 hectares cultivados em 1942, o que no entanto, permitiu a produção de quarenta milhões de rações de batatas e hortaliças.

O Presidente da Câmara no Novo Código Administrativo

É o tema dum trabalho que o nosso Director dr. Simões Barreiros apresentou ao Congresso das Actividades do distrito de Leiria.

Artur Martinho Simões

O sr. Artur Martinho Simões, nosso presado amigo, acaba de receber a agradável notícia, de que seu filho foi admitido à Faculdade de Direito de Lisboa.

Por tal motivo o nosso Director dr. Simões Barreiros, ofereceu-lhe, na sua propriedade do Vale do Minho, onde está a passar alguns dias, um almoço, no sábado da passada semana.

O Castanheirense

Assumi a direcção do nosso colega «O Castanheirense» o sr. Adriano José Sebastião Coelho, a quem apresentamos os nossos cumprimentos e o desejo de boa camaradagem, na árdua missão em que foi investido.

Milho

Continuamos a recomendar, que os proprietários são obrigados a manifestar o milho da sua produção ou das rendas.

Os impressos estão patentes na Câmara Municipal e nas freguesias, nas respectivas regedorias e presidentes das Juntas.

A falta dos manifestos ou a sua falsidade, são punidas pelo Tribunal Militar.

Comparticipação

Foi concedida à Câmara Municipal deste Concelho uma participação de 5.000\$00, pelo Fundo de Desemprego, destinada à execução do projecto de arranjo urbanístico de uma zona desta vila.

Contribuições

Todos os indivíduos que desejem pagar as contribuições do Estado em 4 prestações, têm que o requerer até ao fim do corrente mês.

Prof. Dr. Almeida Santos

Depois duma estadia de cerca de um mês, na quinta do Convento, regressou a Coimbra com sua família o sr. prof. dr. Almeida Santos, ilustre catedrático da Faculdade de Ciências da Universidade de Coimbra.

Dizia, ainda há pouco, um jornal inglês de categoria, que «a guerra dificulta o progresso entre nós, mas não o impede». Aquela «dificulta», significa o que há muito já o nosso Governo declarou, ou seja: as dificuldades económicas derivadas da guerra não permitem que se leve no mesmo ritmo empreendedora a obra da Revolução Nacional; e esta obra é a que aquele jornal chama «progresso». O que importa aqui é que, segundo a justa observação do mesmo jornal, «a guerra não impede a obra do nosso ressurgimento, ou que ela continue». E é assim, realmente.

Disse também o aludido jornal que «tôdas as semanas há notícia dum novo projecto concluído». De facto, é só abrir os nossos jornais, para ver como é assim.

Ora, se um estrangeiro diz isto de nós ao estudar os nossos problemas, porque não havemos nós de reconhecer o mesmo, e dar mais atenção aos factos do nosso ressurgimento, e reparar como o Governo continua a obra da Revolução Nacional? Não será porventura o nosso dever — dever já de gratidão aos Chefes, já de amor ao que é nosso, já de legítimo orgulho de independência?

É não será indispensável dever de cada um manter com dignidade o bem adquirido?

Não nos distraiamos demais com o que vai lá por fora: — em primeiro lugar, Portugal e, para o bem de Portugal, é que «a Revolução continua».

Assim, porque é assim mesmo!

Antes da Revolução Nacional, as leis só eram lei para o adversário político, para os que não tinham padrinhos e promessa de repatrias como garantia segura de eleições «chapeleiras». Apenas, para tanto!

Hoje, no «Portugal, pessoa de bem», as leis ditam-se para cumprimento de deveres e obrigações. Muito a-propósito, podemos repetir, sem receio de desmentido, que se aplica agora, entre nós, o princípio romano «dura lex, sed lex», a gregos e troianos. Haja em vista o que se passa com a Intendência Geral dos Abastecimentos ante certas atitudes de determinadas pessoas e casas — que se julgavam coberto do regime das restrições, por terem clientela escolhida — e de algumas espertezas de velho estilo — confiadas na benevolência da autoridade, por servirem pratos populares.

Mas como as medidas adoptadas são para se cumprir (virtude reabilitada pelo Estado Novo), esses estabelecimentos de comida ao público sofreram a verdade dura de uma justa punição.

Só desejamos que tão elucidativos exemplos sacudam a poeira dos olhos e eriem adeptos activos entre os «descrentes» da justiça imperativa do Portugal Renovado — justiça cumprida honesta e criteriosamente, como é hábito das pessoas de bem.

A nossa razão

«Quem tem razão tem muita força — e muito mais quem a tem em sua casa.»

SALAZAR

Este jornal foi visado pela Comissão de Censura

Gasolina sintética

Nesta guerra também se fizeram descobertas que revolucionaram a técnica. Durante a primeira guerra mundial foi a síntese do amoníaco que permitiu abastecer o Exército com material explosivo; desta vez, surgiu o problema dos combustíveis sintéticos, tão necessários para abastecer os aviões, submarinos e tanques. Já se tinham feito vários ensaios para a fabricação de gasolina sintética durante a outra guerra, mas foram interrompidos mais tarde, por caso de força maior. Friedrich Bergius foi o primeiro a demonstrar que se podia liquefazer o carvão, mas os princípios fundamentais ainda faltavam.

Do carvão incandescente e do vapor de água obtem-se o gás da água, que depois se transforma em hidrogénio, e este é associado com o nitrogénio e com o carvão, sendo ambas as operações realizadas a uma temperatura acima de 450° C. e sob alta pressão. O físico-químico Walter Nernst conseguiu obter amoníaco sinteticamente, mediante a união direcção do nitrogénio nascente e do hidrogénio a uma temperatura de mais de 600° C. e sob uma pressão de 70 atmosferas. Para esse fim, construiu um alto forno diminuto. O prof. dr. Matias Pier dedicara-se ao estudo do grau explosivo do gás fulminante, usando nas medições um manómetro fotográfico. E utilizando a fórmula de Nernst, conseguiu calcular as combinações orgânicas distintas que teóricamente se podem extrair do gás de água. Entre elas encontrava-se o Metano. Contudo, esta descoberta não teve aplicação prática.

Entretanto, as experiências realizadas no Instituto Técnica de Karlsruhe e nas Fábricas de Anilinas e de Loda, em Baden, sobre a síntese do amoníaco, tinham obtido o êxito desejado, e organizaram-se as Fábricas do Nitrogénio que trabalham sob a direcção de Carl Bosch.

O prof. Pier entrou para as fábricas de Anilina e de Soda em 1920, trabalhando nos laboratórios do amoníaco. Os altos fornos foram os seus tubos de ensaio; fez experiências com uma pressão de atmosferas, e, à oitava, conseguiu obter metano puro. A síntese do metano abriu novos horizontes para o processo catalítico de alta pressão na química orgânica, provando que com bons catalizadores se podia trabalhar com uma pressão de duas mil atmosferas. A síntese do metano é a prova conclusiva da liquefacção completa do carvão e a sua transformação em combustível líquido. Chegou à conclusão, aquêle illustre sábio, de que seria possível catalizar o carvão, o alcatrão e o óleo, por meio do hidrogénio, transformando-os em substâncias voláteis.

Com alguns colaboradores, iniciou as experiências da catalização do alcatrão; como esta substância é bastante rica em enxofre, lembrou-se de introduzir sulfato nos catalizadores, tendo utilizado sulfato de ferro e sulfato de molibdénio como catalizadores. Em 1925 conseguiu extrair dum litro de alcatrão, um litro de gasolina pura, e assim ficaram estabelecidas as bases para a fabricação da gasolina sintética. O mesmo processo foi mais

De Castanheira de Pêra

ÉCOS & COMENTÁRIOS

Pela Indústria de Lanifícios

No dia 19 realizou-se uma reunião de industriais para tratar dos assuntos que se prendem com o fabrico de uma encomenda de mantas para exportação, verificando haver dificuldades na sua execução, além de estar a demorar a entrega de lãs para esse efeito, a este Grémio. Verificou-se que nos áreas de outros Grémios as mesmas já se encontram em franca fabricação. Diz-se que não foi bem tomado em consideração o facto desta região ter uma regular quantidade de teares manuais os quais, não podem com facilidade dar execução ao fabrico, dentro das normas que foram impostas, as quais dizem quasi que exclusivamente respeito a teares manuais.

— En serviço de fiscalização, já aqui se encontra uma brigada de fiscais da FNIL, às ordens do Delegado do Governo junto daquêlê Organismo, os quais, pelo disposto no Decreto que reorganizou a Federação, têm poderes para interferir em todos os assuntos, mesmo aquêles que até aqui pertenciam à fiscalização privativa do INTP.

Na verdade, tornava-se necessário que aqui houvesse uma melhor fiscalização, para que todos possam melhor cumprir as determinações legais, muito especialmente no que diz respeito ao Horário de Trabalho e Salários Mínimos.

— Por despacho do sr. Sub-Secretário de Estado das Corporações e Previdência Social, foi prorrogada por mais 4 meses a validade do Contrato Colectivo de Trabalho pelo que devem ser mantidos até 15 de Janeiro próximo os actuais Quadros Permanentes de Pessoal. Tal medida, foi aqui bem acolhida pelo operariado pois evitará que muitas famílias se viessem a encontrar na miséria por falta de trabalho para os seus chefes. O Sindicato telegrafou ao sr. dr. Trigo de Negreiros a agradecer.

— Continua e torna-se bem prejudicial para a indústria de lanifícios desta região o facto de até agora ainda não ter sido entregue qualquer quantidade de lã da co-

Actividades Distritais

No dia 23 de Setembro realizou-se em Leiria o primeiro Congresso das Actividades do Distrito na qual se fazem representar quasi todos os concelhos que dele fazem parte. O acto inaugural será presidido pelo Senhor Presidente da República que ali se desloca para esse efeito acompanhado de alguns Ministros. Comemorando-se nessa altura mais um aniversário da publicação do Estatuto do Trabalho Nacional, os Trabalhadores do Distrito entregaram ao Senhor Presidente da República uma Mensagem. Da Comissão que fará entrega dessa Mensagem, faz parte também o Presidente da Comissão Administrativa do Sindicato Nacional do Pessoal da Indústria de Lanifícios do Distrito de Leiria, com sede nesta vila.

A Comissão Administrativa deste Sindicato deslocar-se-á por esse motivo a Leiria, no dia 23, acompanhando a Banda de Música do Sindicato que vai assistir ao acto inaugural do Congresso.

A representação dos Trabalhadores deste concelho é transportada a Leiria numa camioneta cedida pelo industrial senhor Manuel Alves Ceppas, gesto que é digno de registo.

Ratoneiros

Pela Administração do Concelho tem-se anulado a proceder a averiguações com referência a uma parrelha de ratoneiros, meiores, que se entretinham em colecionar aquilo que lhes não pertencia.

Lheita d'êste ano. Muitos industriais tiveram que modificar por completo os artigos de seu fabrico, estando toda a indústria a fazer artigos sem a aplicação de lã, mas sim com trapos, desperdícios e algodão.

Contudo, os encargos, já bem pesados, que pesam sobre a indústria mantem-se e cada vez se agravam mais. Era necessário que tal situação se modificasse quanto antes, mesmo a bem da economia geral da Nação.

Cinema do S. P. N.

No dia 18 realizou-se nesta vila mais uma sessão de cinema pela Brigada n.º 1, do S. P. N. que aqui iniciou uma das suas diversas digressões pelo país.

Antes do início da sessão, uzou da palavra, através do microfone, o Presidente da Comissão Administrativa do Sindicato Nacional do Pessoal da Indústria de Lanifícios do Distrito de Leiria que, explicando a finalidade das sessões de cinema do SPN, se referiu também à acção do Estado Novo em relação às classes trabalhadoras afirmando que os operários da Indústria de Lanifícios deste distrito se encontram na alma e coração com o Governo de Salazar, convictos de que não serão também esquecidos nas suas justas aspirações, mormente no grave momento que se atravessa.

Assistiram à sessão, na qual foi exibido um interessante documentário e o filme Feitiço do Império, que foram muito apreciados, cerca de 1.500 pessoas.

Serviço telefónico

Continuamos com péssimo serviço telefónico inter-urbano, não havendo quasi possibilidade de se conseguir uma chamada normal. Mesmo as chamadas urgentes, para as conseguir, há que esperar muito tempo. Quando poderá esta vila, importante centro industrial com o ter normalizado êste serviço?

Serviço do Correio

Continua a chegar a esta vila com bastante irregularidade a camionete de correio o que muitas vezes causa aborrecimentos e inconvenientes de toda a ordem. Não sabemos a que atribuir tamanhos e tam frequentes atrasos.

Secção de Finanças

Já se encontra nomeado o novo chefe da Secção de Finanças d'êste concelho que em breve deve tomar posse do seu cargo.

Festividade

Na Moita, do visinho concelho de Castanheira de Pêra, realizaram-se no passado dia 19 do corrente os festejos em honra de Nossa Senhora do Bom Sucesso, que resultaram brilhantes. A missa solene foi cantada pelo sr. Reitor de Castanheira de Pêra, acolitado pelos reverendos pároco de Vila Facaia e arcipreste Figueiró dos Vinhos que pregou o sermão.

Abrilantou esta festa a Banda da Câmara Municipal de Figueiró dos Vinhos.

Banda Municipal de Figueiró dos Vinhos

Programa do concerto de 19 de Setembro de 1943 das 21 às 22 e meia horas

- Naulila — Marcha — F. Fão
- Zelia — Ouverture — R. Franco
- Marche Cheriffienne — Fantazie Arabe — E. Choquard
- Caminhante — Tango — R. Franco
- Rimpiante — Serenata — R. Tosselli
- 1.ª Miscelania Musical — R. Franco
- Requiebro — P. Calle — C. Cellius

O Regente da Banda, Raul Morais Franco

A inocência da Rosita

A Rosita tem cinco anos e o encanto dum mimoso botão de rosa a desabrochar do cálice da inocência no jardim ridente da infância.

Na fonte dessa graça, enchem seus pais os corações da linfa pura fresca e única que, inteiramente, sacia a sede das almas — o amor maternal.

Uma tarde, a Rosita foi, com a avó, visitar o chiqueiro onde havia seis porquinhos desmamados de há pouco.

Os pobres animaisinhos, satisdos da mãe e da chucha, grunhiam sentidamente.

A menina, cheia de pens, diz-lhes, repassando de ternura as palavras:

— Não chorem, meus meninos, que a nossa mamã já traz papão para voçês!

tarde aplicado para a refinação do petróleo e na utilização de outras matérias-primas.

Em 1926 foi construída uma grande fábrica que produzia cem mil toneladas de gasolina anualmente, obtidas da linhite.

A nossa Carteira

Partidas

Partiu para Lisboa acompanhado de ex.ª Esposa, o nosso assinante sr. Augusto Gomes da Costa, que esteve alguns dias nesta vila de visita a sua família.

— Na nossa redacção, esteve a despedir-se, o nosso assinante sr. Norberto Rodrigues, aposentado da guarda fiscal e proprietário em Vila Facaia, que seguiu para Lisboa acompanhado de sua ex.ª Esposa e filho.

Chegadas

De Vidago onde foi fazer cura de águas, já regressou acompanhado da sua ex.ª Esposa, o sr. Gustavo Coelho Godet, conceituado comerciante da nossa praça.

— Da praia da Figueira da Foz, regressou a esta vila o sr. Baptista dos Santos Idcias, com sua ex.ª Família.

Noticias de Chão de Couce

Chão de Couce, 13-9-943

Realizou-se no passado dia 10 do corrente a comemoração da inauguração do «Retábulo» de Malhõa, na Igreja Paroquial desta Vila.

A's 10 horas missa por alma do Mestre Malhõa a que assistiu muito povo e tôdas as individualidades mais em destaque desta freguesia, entre as quais nos recorda ver a sr.ª D. Elvira Rega, D. Palmira Rego Ribeiro, D. Palmira de Oliveira Rego, D. Maria Madalena Cardo, dr. Alberto Rego dr. Arménio Cardo, D. Maria Emilia Gaspar etc. Assistira também a sr.ª dr.ª D. Demitila de Carvalho e dr. Hernani Monteiro, professor do Porto, que se encontram no solar da Quinta de Cima. A' noite houve uma conferência pelo sr. dr. Reverendo Cruz Gomes, exibindo um grupo coral o Hino do Retábulo, da autoria do sr. dr. Alberto Rego.

Festas e romarias

Realizou-se hontem a festa do Santíssimo Sacramento, que decorreu com grande brilho. No Cimo da Vila estava preparado um altar, de onde foi dada a benção aos fiéis que se encorporaram na procissão em número superior a um milhar tendo nessa altura pregado um sermão, de um porta sacada de um prédio nesse local, de que foi pregador o Reverendê dr. Cruz Gomes. Abrilhantou a festa a filarmónica do Avelar.

C.

Forragens todo o ano

Produzir e poupar é norma aconselhável em tempos normais e dever imperioso na hora presente.

O lavrador que dispõe dum silo tem sempre forragens com que alimentar o gado.

A ensilagem não depende do estado de tempo; portanto faz-se quando mais convenha ao agricultor.

Se qualquer acidente imprevisto danificar uma cultura, é ainda o silo que permite aproveitá-la como forragem verde.

O silo não só conserva a forragem num estado suculento, como lhe aumenta a digestibilidade e a torna mais apetecível.

Encerrado no silo a forragem não sofre as perdas que teria exposta ao ar livre, até ser consumida pelos animais.

Não esqueça que só produzindo e pouparo conseguiremos os alimentos necessários à Nação.

Cobrança

Vamos lançar uma nova cobrança. Pedimos a todos os nossos assinantes o favor de satisfazerem as assinaturas apresentadas, pois a sua devolução representará para nós um prejuizo sensível.

c a r t a z
secção de publicidade

O anúncio é a maneira mais e económica eficaz de firmar os negócios — (Sir Charles Higham)



Horas					
11.30 às 13.00	«Hora portuguesa»	DZE	24.73m	12.130	Kejs
13.00	Noticiário	DZE	24.73m	12.130	Kejs
		DJC	49.83m	6.020	Kejs
18.45	Noticiário	DXR	25.51m	11.760	Kejs
		DXU9	31.28m	9.590	Kejs
20.30	Noticiário	DJI	41.15m	7.290	Kejs
		DJC	49.83m	6.020	Kejs
20.45	Noticiário	DXR	25.51m	11.760	Kejs
		DZC	29.16m	10.290	Kejs
21.15	Noticiário e Tema do dia	DXU9	31.28m	9.590	Kejs
		DJI	41.15m	7.290	Kejs
22.30	Noticiário e Nota do dia	DXU9	31.28m	9.590	Kejs
23.45	Noticiário	DXX	48.86m	6.140	Kejs

J. Rodrigues de Oliveira
Doenças de Pulmões
Partos
Clinica Geral
Consultório e residência:
Figueiró dos Vinhos

Domingos Duarte
Médico da Casa do Povo
Figueiró dos Vinhos

João Leal da S. Tendeiro
Médico Veterinário Municipal
Clinica Geral
Operações e Vacinações
Figueiró dos Vinhos

A. Teixeira Forte
ADVOGADO
Figueiró dos Vinhos

J. M. Albuquerque Dias
ADVOGADO
Figueiró dos Vinhos

A. Teixeira Marques
ADVOGADO
Telef. 13 — Castanheira de Pera

Alvaro Amorim Pinto
Advogado
Castanheira de Pera
Em PEDRÓGÃO GRANDE:
tôdas as segundas-feiras

Consultório Dentário
DE
A. Martins Nunes
Reabre o seu consultório em Outubro

Escola de Corte Luc
RUA ADELINO VEIGA, 14-1.
Coimbra

Professora diplomada ensina curso geométrico completo, habilitando a executar vestidos e casacos e roupas interiores de senhora e criança e roupa interior para homem, em 33 lições. Também ensina costura e vai a casa das alunas.

Para informações, dirigir à ex.^{ma} sr.^a D. Hermeia Lopes da Silva — Figueiró dos Vinhos.

GÉLO
VENDE-SE qualquer quantidade na Misericórdia de Castanheira de Pera

Manuel Simões Barreiros & Irmão, L.da

Armazém
de
Lanifícios

Figueiró dos Vinhos

Gustavo Coelho Godet

MODAS, FAZENDAS BRANCAS, MALHAS E MIUDEZAS
ESPECIALIDADE EM PANOS BRANCOS,
FAZENDAS DE LA E ALGODÃO

Completo sortido para enxovais de casamento; chales, lenços de seda e de lã

ARTIGOS PARA BORDAR; ALGODÃO E LÃS EM FIO
Meias, camisas, chapéus e bonés; sempre novidades

Preços fixos sem competência

Figueiró dos Vinhos

Galeria Portugal, L.da

EXPOSIÇÃO PERMANENTE DE QUADROS
ANTIGUIDADES E OBJECTOS DE ARTE

Rua D. Pedro V, 66 e 68 — LISBOA
Telefone 2 7330

Colégio de Nun' Alvares

DE
TOMAR
Alvará n.º 42

Secção masculina e feminina em edificios independentes e afastados, tendo cada uma o seu internato

Ensino Primário — Curso de Admissão ao Liceu — Ensino Liceal completo

Tratamento cuidado e um ambiente confortável e salutar
Enviem-se regulamentos com todas as informações a quem as solicitar.

“A Regeneração,”

ASSINATURAS

Portugal e Ilhas Adjacentes:

Cada série de 24 numeros. 9\$50

” ” ” 48 ” 19\$00

Este preço é acrescido do porto do correio

COLONIAS:
Cada série de 24 numeros. 16\$00

” ” ” 48 ” 32\$00

ESTRANGEIRO:
Cada série de 24 numeros. 24\$00

” ” ” 48 ” 48\$00
Pagamento adiantado

CARREIRA DIARIA DE PASSAGEIROS

BOLO-LISBOA

Castanheira de Pera, Figueiró dos Vinhos, Pontão, Cabaços, Tomar, Entroncamento, Torres Novas, Santarém e Lisboa

Concessionário: **Manuel Simões Barreiros & Irmão, L.da**

Sede—**FIGUEIRO DOS VINHOS**—Telefone 5

	Cheg.	Part.		Cheg.	Part.
BOLO	—	6,00	LISBOA	—	9,00
Castanheira de Pera	6,10	6,15	Sacavem	9,25	9,25
Figueiró dos Vinhos	6,55	7,05	Vila Franca de Xira	10,05	10,10
Pontão	7,40	7,45	Carregado	10,25	10,25
Cabaços	8,10	8,15	Azambuja	10,45	10,45
Tomar	9,05	9,20	Cartaxo	11,10	11,15
Entroncamento	10,00	10,05	Santarém	11,45	12,05
Torres Novas	10,20	10,25	Pernes	12,45	12,45
Pernes	11,00	11,00	Torres Novas	13,20	13,25
Santarém	11,40	12,00	Entroncamento	13,40	13,40
Cartaxo	12,30	12,35	Tomar	14,20	14,30
Azambuja	13,00	13,00	Cabaços	15,20	15,25
Carregado	13,20	13,20	Pontão	15,50	15,55
Vila Franca de Xira	13,35	13,40	Figueiró dos Vinhos	16,30	16,40
Sacavem	14,20	14,20	Castanheira de Pera	17,20	17,35
LISBOA	14,45	—	BOLO	17,35	—

Efectua-se diariamente

Efectua-se diariamente

Carreira entre Bolo e Coentral

	Cheg.	Part.		Cheg.	Part.
Coentral	—	5,40	Bolo	—	17,50
Bolo	5,55	—	Coentral	18,50	—

Efectuam-se às sextas-feiras

Efectuam-se às quintas-feiras

Garage em Lisboa: AUTO-LYZ—R. da Palma—Tel. 3136

Mais outro passeio Casamento

ENID

(Continuação)

Não seria sincero se dissesse o contrário: gostei da Aldeia da Cruz. Já por lá se vêem algumas casas caiadas que, quais pombas brancas fugidas do seu pombal, imprimem, no rosto da povoação algumas notas de ternura e beleza e espalham algum pó de arroz nas sardas côr de lousa que o afeiam.

A área, já relativamente extensa, de terreno cultivado e os cuidados de jardim que lhe são dispensados, documentam a actividade dos habitantes dali.

As latadas estendidas, como painos verdes, ao longo e por sobre as paredes que suportam as terras húmidas das hortas e dos botaréis, e o chiar das noras, móvidas por jumentos filósofos, de olhos vendados para, com menos distracção, profundarem melhor o parafuso das cogitações na madeira dos seus sistemas doutrinaes e sombreados por caramanchões vergados, na fartura deste ano, ao peso de cachos tão formosos que a melhor oficina de joalharia os não lavraria, em rubis e topásio, assim, dedilham, na lira da poesia, algumas notas suaves e harmoniosas.

Ao cimo da povoação e quando já, de vela enfunada, aproava em direcção ao Bairro, deparei-me com uma velhinha que, instantânea e fortemente, me fez vibrar, no coração, o sino grande da saúde: a visão da velhinha acordou na, na memória, uma outra doce visão — a de minha mãe.

A pretexto de lhe perguntar se o caminho, em que seguia, era, efectivamente, o do Bairro, entabolei conversação com a santa criatura. Tinha junto a si duas netinhas que eram dois amores de meninas. Falou-me, com saúde e carinho, do seu filho mobilizado, ao serviço da Pátria, nos Açores e ofereceu-me cachos de uvas que eram de apetecer pela sua frequência e estar soalharenta a tarde. A velhinha despediu-se, dizendo-me que estava com muita pressa de ir ver o jantar da vizinha, na quisesse o demónio que o lume o esturra-se. E' que a vizinha tinha saído para acudir a um incêndio que lavrava com intensidade e ursos diabólicos nos matos e pinhais do Madrao.

E' assim a franqueza e a simplicidade da gente da nossa Terra.

Numa quebrada, entre a Aldeia da Cruz e o Bairro, existe um carvalho que deteve os meus passos para melhor lhe apreciar a sombra e beleza.

E tão esquecido fiquei de mim próprio que a oração, subtilmente, me tomou a alma nas suas asas e me argueu até Deus para lhe pedir que os machados que, à roda do Figueiró, tantos estragos causaram (e continuam causando) aos carvalhais, se oxidem e os cabos se partam para não aparecerem por ali.

O Bairro deu-me a impressão de ser uma aldeia mais pobre, embora maior, do que a Aldeia da Cruz. A mancha negra pintada pela lousa no cariz da povoação, além de mais vasta, é mais carregada, pois os salpicos de cal, que lhe deviam ceder a leveza, são raros.

E' com tristeza que, aqui e além, se vêem algumas casas em ruínas e abandonadas.

A capelinha está bem conservada; mas já não podemos dizer e mesmo do nicho onde Jesus Crucificado, com as penas do suplicio do Calvário, tem de sofrer a dor maior de se ver ali abandonado dos homens que se dizem seus filhos e de mãos postas em oração lhe juraram fidelidade e Amor.

O coreto, como o do Bom Jesus da Sobreira, o de Aldeia de Ana de Aviz e, certamente, outros da nossa região, é pobre de estética, e deve sê-lo, também, de condições acústicas. Alto demais, dá impressão, que foi construído com intenção de levar às aves no Céu e não aos homens na terra, os acordes maviosos da música. Achava preferível que o tivessem deixado em cabelo porque o chapim de madeira e folhas de zinco, que lhe puzeram, fere, por falta de pintura e arte, a vista dos que o contemplam. A Câmara Municipal não poderia tornar penderes de aprovação de plantas, as obras desta natureza? Ou será isso de somenos importância numa região classificada de zona de turismo? Já aqui escrevi que o esturme produzido, nas ruas, pelo trânsito é pobre porque o sol seca-lhe e a chuva lava-lhe o pouco suco nutritivo que tem, e o, que lhe possa ficar de utilidade, não compensa de forma alguma, os danos causados à higiene pública.

E' pena que pessoas competentes e autorizadas não vão às aldeias, onde aquêlo uso atentório da saúde ainda se observa, dizer, em reuniões públicas, o mal e o erro em que aquela gente persiste. E para que a prática fosse mais compreensível, devia ser acompanhada pela projecção dum documentário apropriado.

E' que no Bairro, como em muitas aldeias do nosso e outros concelhos, ainda há o costume de tapetar as ruas com mato. Desci até ao pontão que a Câmara Municipal ali mandou construir para dar passagem à estrada que o povo do Bairro, num gesto nobre de solidariedade e com intuição perfeita dos seus interesses, abriu, ligando a sua aldeia à estrada de Castanheira de Pera, próximo do Vale da Agua, segundo me informaram.

O trecho, que em roda do pontão se observa, também é merecedor, como diria o poeta, duma aguarela e muitas das tintas, com que fossem pintados os quadros anteriores, podiam ser aqui utilizadas. A paisagens não lhe falta relêvo, matiz, perfume e sonoridade. E até, para que a semelhança de quadro seja maior, lá está uma fonte, cantando a sua doce e sterna melodia.

Para terminar estas notas, resta-me apenas dizer que os sobreiros têm de adiar o seu casamento (eu ainda lhes tinha dito que os sobreiros vão casar?) para o próximo ano porque a lei não lhes deixa despir a farpela só com oito anos e eles querem realizar o seu himne com fatos domingueiros.

E acho-lhes muita razão. Porque isso de casar com o fato da semana não era bonito e expunham-se ao riso e à troça dos galhofeiros que também os há na família vegetal.

Chávelho, Setembro de 1943.

José Rodrigues Dias

Num ambiente de intimidade, realizou-se no passado dia onze do corrente o consórcio da ex.ma sr.a D. Maria Amélia da Costa Nunes Agria, com o ex.mo sr. Armando Moreira Caetano Nunes.

A noiva, filha do ex.mo sr. dr. Artur Nunes Agria e da ex.ma sr.a D. Maria Amélia da Costa Agria, é senhora cheia de virtudes; o noivo é filho do nosso conterrâneo e amigo, notário em Lisboa, dr. Eduardo Caetano Nunes e da ex.ma sr.a D. Beatriz Alice Moreira Nunes.

O casamento, que teve lugar em casa dos pais da noiva, em oratório próprio, foi presidido pelo reverendo Arcipreste de Vila.

Foram padrinhos os ex.mos srs. drs. João Diniz de Carvalho, tio da noiva e Manuel Maria dos Santos Paiva, coronel médico militar amigo dedicado da Família Caetano Nunes.

Em seguida foi servido um opiparo copo de água.

Os noivos partiram em viagem de núpcias para Lisboa onde fixaram a sua residência.

Os nossos cumprimentos com os melhores votos de felicidade.

Dr. Anibal Correia

Este nosso amigo, conservador do Registo Civil em Obidos e distinto advogado nas Caldas da Rainha, esteve entre nós, tendo visitado o nosso Director.

Dr. Eduardo Caetano

De visita à sua família, tem estado entre nós o sr. dr. Eduardo Caetano Nunes, ilustre notário em Lisboa.

Dr. José Coelho da Fonseca

Depois de passar alguns dias na sua terra—Varzeas—com sua família, regressou a Lisboa o sr. dr. José Coelho da Fonseca, distinto chefe da Contabilidade da Câmara Municipal de Lisboa.

Dr. João Semedo

A passar alguns dias junto de sua mãe, esteve nesta vila o sr. dr. João Bugalho Ferreira Semedo, de Lisboa, para onde já retirou.

Berthelino Simões da Silva

Tem estado nesta vila, acompanhado de sua ex.ma família, o nosso amigo sr. Berthelino Simões da Silva, empregado superior no Ministério do Interior em Lisboa.

Francisco Pires

Por ter sido promovido à 1.ª classe, foi colocado em Portalegre, o nosso amigo e colaborador sr. Francisco Pires, que durante bastante tempo exerceu as funções de tesoureiro da Fazenda Pública em Cascais.

Por este motivo o felicitamos desejando-lhe ao mesmo tempo as prosperidades de que é merecedor.

David Soares Antunes

Regressou da Madeira onde esteve cerca de dois anos, como furiel o nosso amigo David Soares Antunes, aspirante estagiário da Fazenda Pública em Padrôão Grande, onde já se encontra.

*Enid, encanto de assombrosas terras,
Lá onde, à tarde, a patativa canta,
Rainha em flor da mocidade, encerras
Num relicário o teu pudor de santa!*

*Teus olhos falam. Mas, se em vão desceiras
Teus lábios presos, a doçura é tanta
Que lembra os lírios de encantadas serras,
Quando o sol, entre núvens, se levanta!*

*Enid, ó flor da castidade, escondes
Num sorriso de fada, um canto agreste,
Como um passaro oculto em lindas frondes,*

*E, quando, um dia, no esplendor celeste,
Surgires deusa, nem de leve sondes.
O lago azul onde ilusões tiveste.*

Ignacio Raposo

Os nossos filhos

Continuamos a receber regularmente a revista *Os nossos filhos*, interessante publicação de pediatria que se publica em Lisboa sob a

direcção de Maria Júlia Silva Rosa.

Trata-se duma publicação útil e recreativa em que muitos tem oportunidade de aprender e se deleitar com a vida dos pequenitos.

A Neutralidade Argentina

No dia 4 de Junho o Mundo teve conhecimento de que na Argentina se dera um movimento militar.

Castillo, até àquela data, presidente da República, o ministro dos Negócios Estrangeiros Guinazu e vários outros colegas seus abandonaram Buenos Aires a bordo dum navio.

O poder estava nas mãos do general Rawson, homem que até ali se não tinha evidenciado politicamente.

Tanto nos Estados Unidos como na Inglaterra, este acontecimento político despertou grandes esperanças, com respeito à orientação da politica externa da Argentina.

Toda a gente sabe que os Estados Unidos na conferência Pan-Americana, realizada no Rio em Janeiro de 1942, tentaram persuadir todos os Estados sul-americanos a romper as relações com os países do «Eixo».

Porém, a Argentina e o Chile opuzeram-se a essa proposta, de forma que as pretensões norte-americanas ficaram registadas nas actas da conferência sob a designação de «proposta», deixando, contudo, a todos os países americanos plena liberdade para escolherem a forma da sua politica externa segundo os seus interesses.

A Argentina e o Chile mantiveram-se neutrais.

Só em Janeiro de 1943 este se viu obrigado a mudar de atitude, de forma que a Argentina é, neste momento, o único país neutro em todo o território americano.

Porém, o governo do general Rawson só durou 24 horas.

A seguir foi o general Ramirez, antigo Ministro da Guerra, que tomou conta do governo.

Castillo e os outros ministros tinham, entretanto, regressado a Buenos Aires.

A sua liberdade não sofreu restrições de espécie alguma.

Castillo demitiu se oficialmente do cargo de chefe de estado e retirou-se da vida pública. Tam-

bém este facto foi comentado pela imprensa dos Estados Unidos e interpretado segundo o ponto de vista dos seus próprios interesses.

A proclamação feita pelo novo governo militar nos dias seguintes, demonstrou que a queda do governo obedecia unicamente a causas de ordem interna.

Na administração tinha-se registado irregularidade duma certa gravidade e o governo viu-se forçado a intervir enérgicamente. Dois antigos ministros foram presos e obrigados a comparecer no tribunal.

O general Ramirez frisou que a missão do governo provisório era restabelecer a ordem e a segurança na administração interna do país; remover todos os perigos para o interesse nacional e criar bases, nas quais o novo governo pudesse, no momento propicio retomar a direcção do país.

Com respeito à orientação politica externa, o general Ramirez, numa proclamação pronunciada no dia 7 de Junho, definiu a sua atitude da seguinte forma:

«Continuação da politica tradicional de amizade e colaboração leal com as restantes nações americanas, segundo os acordos e tratados já existentes, neutralidade absoluta na sua atitude com os outros países.

Afirmou, também, que o governo provisório se achava na obrigação de declarar que persistia no principio fundamental, segundo o qual todos os países têm o direito de escolher livremente a sua forma de governo.

Não estava disposto a permitir uma influencia politica de origem externa».

Nos meios do Vaticano, a afirmação de neutralidade foi recebida com grande satisfação e declarou-se ser vantajoso e desejável que os países até ai neutros, não modificassem a sua attitude, tomando em consideração os seus interesses para uma paz futura.

A direcção da politica argentina é, neste momento, de neutralidade absoluta.

O interesse nacional — «Se a Nação, como agregado autónomo, é precisa ao progresso social, toda a doutrina e acção política, no mais lato sentido em que se possam tomar, tendem ao objectivo supremo de assegurar aos homens os meios materiais para a sua vida normal.» — SALAZAR